



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE PÚBLICA NA CIDADE DE PASSO FUNDO – RS

Rosa Maria Locatelli Kalil, Dr^a (1); Vinicius Pante, Arq (2);

(1) Faculdade de Engenharia e Arquitetura – Programa de Pós-Graduação em Engenharia – Universidade de Passo Fundo, Brasil – e-mail: kalil@upf.br

(2) Faculdade de Engenharia e Arquitetura – Programa de Pós-Graduação em Engenharia – Universidade de Passo Fundo, Brasil – e-mail: viniciuspante@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A assistência de saúde é condição prioritária para a elevação do nível de vida das populações e de seus índices de desenvolvimento humano. A cidade de Passo Fundo, por ser um centro científico e tecnológico desenvolvido na sua área de abrangência, concentra o atendimento de saúde de sua região, envolvendo, além disso, educação e prestação de serviços. Deste modo, o desenvolvimento de estudos científicos aplicados aos ambientes construídos deve contribuir para a melhoria do funcionamento destas atividades.

De acordo com os arquitetos especialistas em arquitetura hospitalar Fiorentini e Karman (2002), a avaliação pós-ocupação em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) é uma metodologia relativamente recente que está se difundindo e sendo empregada na avaliação de edifícios destinados à atenção de saúde. Ela recorre a diretrizes e recursos tecnológicos diversos, objetivando melhor desempenho, conforto e eficiência das instituições de saúde, além de detecção de falhas de projeto, concepção, construção, uso, manutenção, entre outros itens.

Assim, conforme Costeira (2004), urge o estabelecimento de parâmetros para a concepção e implantação de EAS, utilizando tecnologias adequadas à realidade brasileira, otimizando custos e tempo de construção, flexibilizando seus programas e possibilitando, por meio de sua disseminação, aumentar a oferta de serviços e alcançar maiores parcelas de usuários, sempre carentes desse tipo de atenção, na promoção da saúde.

2 OBJETIVO

Analisar a parcela selecionada da rede de unidades assistenciais de saúde pública municipal, relativa aos cinco Centros de Atendimento Integrado à Saúde (CAIS), visando subsidiar políticas e programas de implementação de equipamentos urbanos para o atendimento municipal de saúde pública, contribuindo para a produtividade dessas entidades de modo especial no plano organizacional e comportamental.

Realizar um estudo de caso técnico e comportamental para verificação das condições ambientais e de satisfação dos usuários no que tange a qualidade do ambiente construído, por meio da aplicação de métodos e técnicas de avaliação pós-ocupação para verificação da eficácia e deficiências das unidades assistenciais de saúde pública com foco em aspectos de infra-estrutura disponível, projeto, operação e manutenção.

Revisar os parâmetros de projeto e a elaboração de planos de manutenção preventiva e corretiva nas unidades assistenciais em atividade na cidade de Passo Fundo. Trata-se, pois, de um estudo técnico e comportamental com foco qualitativo e quantitativo, conforme legislação vigente (ABNT, ANVISA e FUNASA).

3 METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida deverá seguir o nível de APO investigativa ou de médio prazo, ou seja, avaliação física de nível dois e avaliação dos aspectos comportamentais. Seguindo os níveis de pesquisa

para o caso brasileiro proposto por Ornstein (1992), esta pesquisa visa efetuar uma APO de nível 1, envolvendo diagnóstico e recomendações para a realização dos serviços propostos.

Assim, a metodologia de pesquisa compreende um levantamento inicial de cinco EAS, classificação e adequação dos parâmetros de análise a serem seguidos. Posteriormente será realizado o levantamento da população amostral referente aos equipamentos a serem analisados, onde será aplicada uma fusão dos métodos propostos por Parshall e Ornstein. Esta etapa compreende também a análise do conjunto de EAS como equipamentos urbanos inseridos em uma rede onde padrões de distribuição serão observados. Por fim, a análise dos dados obtidos irá gerar um relatório de recomendações para a manutenção dos equipamentos existentes, bem como diretrizes para projetos futuros.

A estratégia metodológica da APO a ser realizada adotará múltiplos métodos quantitativos e qualitativos de coleta e de análise de dados, de forma simultânea e integrada, assegurando a confiabilidade e a qualidade da pesquisa. Serão coletadas informações sobre os objetos de estudo, no aspecto físico – os ambientes construídos, os setores administrativo-operacionais, sua inserção urbana e organizacional – e sobre os usuários dos ambientes, de modo a compreender a interação usuário-ambiente e avaliar sua satisfação em relação ao produto e ao processo de produção.

Na realização da pesquisa, a metodologia de trabalho deverá ser desenvolvida em etapas que contemplem: a) preparação e organização da coleta de dados de acordo com os objetivos, as possibilidades e os métodos a serem utilizados; b) realização dos trabalhos de campo; c) sistematização e análise de dados obtidos; d) realização do diagnóstico; e) estabelecimento de diretrizes para projetos futuros e manutenção dos equipamentos existentes; f) conclusões.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução – RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, Brasília: Imprensa Nacional, 2002.

COSTEIRA, E. M. A. O hospital do futuro: uma nova abordagem para projetos de ambientes de saúde. In: BURSZTYN, Ivani; SANTOS, Mauro. **Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. p. 76-91.

CARVALHO, Lilian. C.; *et al.* **Avaliação de ambientes de pronto-atendimento hospitalar sob a visão dos pacientes**. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental. Universidade de Brasília: Instituto de Psicologia, 2002 Nº. 2.

CASTRO, Jorge. **Avaliação pós-ocupação – APO: Saúde nas edificações da FIOCRUZ**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

FIORENTINI, Domingos; KARMAN, Jarbas. **Os conceitos de APO e APRO**. Disponível em: <<http://www.prosaude.org.br/noticias/>>. Acesso em: 10/2005.

ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: Editora Universidade de São Paulo, 1992.

PARSHALL, Steven. Hospital evaluation: the problem-seeking method. In: PREISER, Wolfgang F. E. (Ed.) **Building evaluation**. New York: Plenum Presser, 1989. p. 207-220.

PREISER, Wolfgang F. E. (Ed.) **Building evaluation**. New York: Plenum Presser, 1989.

_____. **Health center post-occupancy evaluation – toward community – wide quality standards**. [S.l.], [s.d.], 1993.